Revista BDSM LOVERS

Ano I - Número I - Edição de Lançamento

Bate que faz bem!

O que estudos recentes revelam sobre as práticas SM

Práticas e Fetiches

Bondage e Shibari

KinkyCris

Quando o fetiche é ser Fashion

Mundo GOR

GOR e o Machismo

5 Colunas Exclusivas

Sargento Carrasco; Valentinna; SENHOR VERDUGO; Dom Júpiter e Dr. Maurício A. de Almeida

Um primeiro passo.

Abordar assuntos que são tidos como tabus e vistos com desconfiança por uma grande parte da sociedade, mas que por outro lado são extremamente atraentes para um grupo seleto de pessoas. Fazer isso de forma simples, usando uma linguagem clara acessível a todos. Tirar dúvidas, esclarecer questões, ensinar técnicas e ainda provocar debates sobre assuntos polêmicos. Divertir com seriedade e responsabilidade. E acima de tudo, fazer tudo isso com muito respeito e carinho por você que sabe que respeito não é anular sua opinião, mas estar disposto a entender e participar de outro ponto de vista divergente do seu. Esse foi o grande desafio que nossa equipe se deparou ao iniciar o projeto da Revista BDSM LOVERS, e que temos o prazer de trazer para você nesta primeira edição.

Esperamos que ao ler cada página e matéria da revista, consiga perceber que o projeto não nasceu de uma necessidade pessoal, individual, e muito menos do interesse em defender um ponto de vista ou de uma determinada filosofia. O projeto nasceu e foi desenvolvido a partir de uma oportunidade de mostrar o BDSM como ele realmente é: feito por pessoas normais, com vidas normais no seu cotidiano, com empregos, família, responsabilidades sociais e morais, mas que se unem por terem os mesmos desejos e fetiches, e pelo interesse de aprimorar técnicas e compartilhar dicas para que essa experiência seja a mais prazerosa possível.

Nossa revista é feita para você, que quer ter respeitadas suas fantasias e fetiches, mas que acima disso, quer ser respeitado como indivíduo e como um amante do BDSM.

Boa leitura.

FIQUE POR DENTRO

Acompanhe tudo sobre a BDSM LOVERS, e fique por dentro dos eventos e das novidades da rede social que está mudando o cenário do BDSM nacional.

 facebook.com/bdsmlovers.brasil

 twitter.com/BDSM_Lovers

Expediente

Revista BDSMLOVERS

Editor Chefe
SENHOR ÁSGARÐ

Equipe de Redação
Sargento Carrasco
bella_femme
Cris_VERDUGO
tavi de ÁSGARÐ

Colunistas
Dom Júpiter
Dr. Maurício A. de Almeida
Sargento Carrasco
SENHOR VERDUGO
Valentinna

Revisão Ortográfica
tavi de ÁSGARÐ

Diagramação
Mídia Alternativa Comunicação e Publicidade

Marketing e Publicidade
MAC

Contato Redes Sociais
SENHOR ÁSGARÐ
tavi de ÁSGARÐ



MÍDIA ALTERNATIVA
Comunicação e Publicidade

A revista BDSM LOVERS é de responsabilidade da Mídia Alternativa Editora e Comunicação Ltda, registrada no CNPJ sob o número: 01.463.828/0001-49 . Reclamações e dúvidas poderão ser enviadas para:
midia.alternativa@hotmail.com










1.Cris_VERDUGO - 46 anos, Doutora em Assuntos Internacionais pela Universidade de OHIO – USA. Fetichista assumida desde a mais tenra idade, ama loucamente roupas de couro, látex botas e sapatos entre tantas outras infinidades de desejos, loucuras e fantasias. É nossa redatora de MODA FETICHISTA e afins. **2.Valentinna** - 38 anos, é mãe, formada em marketing, adora conhecer gente, fazer amizades e adora ajudar. Sempre disposta a compartilhar experiências e esta foi uma das razões que a levaram a fundar os grupos que administra hoje no FetLife e na BDSM Lovers e a aceitar o desafio de manter a coluna PORTA DE ENTRADA nesta revista. **3.Dr. Maurício Amaral de Almeida** é Psicólogo Cognitivo, formado pelo Instituto de Psicologia da USP e cursa atualmente especialização em Terapia Cognitiva pelo Centro de Terapia Cognitiva Veda. Realiza pesquisa junto a Comunidade BDSM de São Paulo à 9 anos e atua como psicólogo clínico em seu consultório em São Paulo, SP. Trará em cada edição a PALAVRA DE PSICÓLOGO. **4.SENHOR VERDUGO** é uma pessoa que aprecia tudo o que a vida tem de melhor, prioriza sempre o seu prazer e gosta do tipo de vida que leva. Sua essência e personalidade forte é o fio condutor para viver o SM com total plenitude, fazendo disso sua filosofia de vida, e em sua coluna nos dará dicas sobre CULTURA E COSTUMES. **5.tavi de ÁSGARÐ** – Formada em letras e cursando psicologia, tem como paixão a literatura sendo autora de vários textos e contos. Masoquista sempre e submissa quando rendida, é goreana por filosofia, babygirl e pet por diversão, não se furta de encarar polêmicas e contradições, e como redatora da revista estará presente em todas as matérias temáticas de destaque. **6.Sargento Carrasco** - Dominador, Sádico e Goreano; adepto dos fetiches de Uniformes Militares (é policial na vida real) e fotografia erótica entre tantos outros. Ele diz não ter escolhido ser dominador, não ter escolhido ser "pervertido", não ter escolhido ter personalidade; escolheu permanecer assim, escolheu não esconder o que é... e nos falará em sua coluna sobre o seu CAOS ORDENADO e ainda assinará nesta edição a seção sobre PRÁTICAS e FETICHES. **7.Dom Júpiter** é nascido e residente em Porto Alegre, tem 32 anos, entendeu-se e declarou-se praticante em 2006, mas por toda a vida envergou postura e perfil Dominantes. Com apurado senso crítico e com uma opinião forte e tenaz nos falará sobre tudo o que envolve o universo BDSM em sua coluna LUAS DE JÚPITER. **8.Bella_femme** - Bacharela em Direito, submissa (quando muito bem dominada), masoquista (dizem as más línguas) e babygirl. Seus principais fetiches são: inteligência, adrenalina, poder, blood play e claro, surtar as pessoas ao seu redor (principalmente os TOPs...) Te deixará sempre por dentro dos eventos que irão acontecer durante o mês na sessão AGENDA DEVASSA.

TALENTOS PERVERTIDOS

CONCURSO DE CONTOS E POEMAS BDSM

Confira abaixo os ganhadores do Concurso de Contos e Poemas BDSM realizado pela rede social BDSM LOVERS em parceria com o site CONTOS BDSM. A entrega da premiação acontecerá no 1º Encontro Presencial dos membros da BDSM LOVERS no dia 12 de outubro. Você poderá conferir a cobertura completa da premiação e do evento na próxima edição. A todos os participantes nossos agradecimentos, e aos vencedores nossos PARABÉNS.

Internautas

CONTOS

1º Lugar: As aparências enganam
Autor(a): Karla {K@}

2º Lugar: Uma história de rodeio
Autor(a): Lisi {Lisianthus}

3º Lugar: Teste de submissão
Autor(a): Lisi {Lisianthus}

POEMAS

1º Lugar: Rótulo
Autor(a): Cind de Dom Martini

2º Lugar: Ser sub
Autor(a): Roxie tigresa DON MARCUS

3º Lugar: Saudade
Autor(a): JotaSM

Júri Técnico

CONTOS

1º Lugar: A bela e a fera BDSM
Autor(a): Eme

2º Lugar: Experimento
Autor(a): Pamina

3º Lugar: Reflexo
Autor(a): MAC

POEMAS

1º Lugar: Rótulo
Autor(a): Cind de Dom Martini

2º Lugar: Me faça lamber
Autor(a): Quase loira

3º Lugar: Venha a mim
Autor(a): DG SOBERANO

Realização:

BDSM LOVERS
Respeito pelo indivíduo, seus fetiches e fantasias

CONTOS BDSM
www.contosbdsm.com

Apoio:

WZ COLLARS

Safe Metals

FETISH ALLURE

Confira nesta edição...

Colunas

19 CAOS ORDENADO
Acertos e Desencontros
Por Sargento CARRASCO

21 PORTA DE ENTRADA
Quando Despertamos
Por Valentinna

23 DICAS DE CULTURA
Filme: DOGVILLE
Por SENHOR VERDUGO

25 LUAS DE JÚPITER
A Fabula do BDSM Amoroso
Por Dom JÚPITER

27 PALAVRA DE PSICÓLOGO
Você é Normal?
Por Dr. Maurício A. de Almeida

E mais...

06 ENTREVISTA
Dominador, Sádico, e acredita no amor no BDSM. Veja DEAH na nossa mira.

09 AGENDA DEVASSA
Confira os melhores eventos e acontecimentos do meio BDSM

16 CANTINHO DA ASSISTENTE
Saiba o que foi destaque na rede BDSM LOVERS

34 MUNDO GOR
Conheça mais sobre a filosofia goreana, sobre sua relação com o machismo e sobre os tipos de kajiras em nosso caderno especial

39 CONTOS BDSM
A Escrava Devassa
Por JANUS SW

43 SPOTLIGHT
Menina Luiza

44 ENTRELINHAS
Sem tom cinza
Por MAC

Destaques

Bate que faz Bem

Segundo o professor americano Steve K. Maitri a prática do spanking trás benefícios terapeuticos. Nossa equipe conversou com ele sobre esse novo tratamento. /Por tavi de ASGARD.



Quando o fetiche é ser FASHION



Botas de cano alto, saltos, roupas de látex e couro. A muito esses itens habitam no imaginário de todos e acreditem, em se tratando de ser fashion a moda é ser kinky. Conheça como essa moda tem se consolidado com o passar do tempo. /Por Cris_VERDUGO.



BONDAGE e SHIBARI

Que tal algumas dicas sobre essa que é uma das sensuais artes ligada ao BDSM? Sargento Carrasco compartilha sua visão sobre esta prática e dá preciosas dicas para quem está querendo começar nela. Confira.

Observatório

**** As opiniões expressas dos colunistas não representam necessariamente a oponião da Revista/ As imagens utilizadas nas matérias são meramente ilustrativas e foram retiradas da internet. / Você pode participar da revista enviando sua opinião ou comentário para revista@bdsmlovers.com.br .***

NA MIRA COM DEAH



"Forte como as tempestades, firme como as rochas. Quente como fogo e frio como gelo. Racional e passional. Insondável, misterioso e discreto. Zeloso, paciente e compreensivo. Conselheiro, condutor e disciplinador. Doce como mel, amargo como fel. Sonho e pesadelo..." Esta é uma das definições do papel do Dominador, de acordo com DEAH, nosso entrevistado.

RBL - Bem-vindo! Nós da BDSM Lovers agradecemos muito a sua participação nessa nossa primeira edição.

■ DEAH - Eu agradeço pela oportunidade, e deixo meus parabéns pela iniciativa que acredito tem muito a contribuir.

RBL - Como foi seu primeiro contato com o BDSM? Em que momento decidiu ser um Dominador?

■ DEAH - Bem, acredito que é algo nato. Minhas primeiras lembranças são fantasias ainda da época de criança quando gostava de ver as mocinhas em perigo nos quadrinhos e desenhos animados, e sempre era o vilão das brincadeiras só pra judiar das primas. Durante a adolescência tive contato com alguma literatura, mas foi há 21 anos atrás, com uma namorada baunilha, que eu tive a primeira experiência. Aconteceu quando, no meio do sexo, ela pediu para lhe dar um tapa (como se tivesse ficado só no tapa..rs). Com ela fui descobrindo algumas técnicas como Dominador da relação. Mas ser Dominador, gostar do controle das situações e pessoas, está na minha essência desde sempre.

RBL - E o Sadismo? Se considera um Sádico?

■ DEAH - Considero-me um sádico, mas não de práticas apenas. Meu sadismo vai além. Aprecio o sadismo psicológico, que envolva controle, constrangimento, humilhação. A associação do sadismo à minha Dominação é fundamental para me satisfazer. Gosto de ser observador, conhecer e pegar a pessoa no ponto certo. Gosto de infligir a dor, da tortura lenta, física e psicológica, das lágrimas, das marcas, até os filetes de sangue.

RBL - O Senhor comandou por um bom tempo uma casa fetichista em São Paulo. Como surgiu essa vontade? E como avalia a experiência?

■ DEAH - Bem, o comando desse projeto não era apenas meu. Não dá pra falar disso sem citar a Ayslah que junto comigo idealizou e ajudou a alavancar o projeto.Com o tempo, tivemos a grata ajuda da Kamahleoa que contribuiu de forma intensa, abraçando a ideia e se dedicando a promover os eventos, assim como a receber as pessoas tanto de forma presencial quanto virtual.
A intenção era apenas ter um local e um dia para reunir os amigos, fazer novos contatos e amizades. Queríamos também proporcionar a interação não só entre os adeptos, como também recepcionar aqueles que buscavam suas primeiras experiências.

RBL - O Senhor é Dono da bela Mayadoll. Pode nos contar um pouco sobre o relacionamento que vivem?

■ DEAH - São quatro meses de uma convivência, de presença quase diária, mesmo não estando próximos. A Maya é uma mulher de grandes qualidades, participa e cuida da "Casa" com esmero. A distância é um fator que reduz a prática, mas não o D/s. Temos uma constância de diálogos, regras e controle.

RBL - O Senhor se define como poliamorista. Como isso funciona dentro do BDSM?

■ DEAH - Lembro quando finalmente assumi essa condição, de ter a capacidade de amar mais de uma mulher de formas e intensidade parecidas ou diferentes, mas cada uma com sua individualidade e independente uma da outra. Para mim serve muito bem dentro do BDSM. Na minha posição de Dominante, tenho a capacidade de gostar de cada escrava de forma independente, porém sou possessivo e quero a exclusividade de cada uma. Poliamoroso, controlador e possessivo. É uma condição minha.

RBL - Como é o DEAH longe das masmorras? Quais são seus principais interesses?

■ DEAH - Sou uma pessoa de hábitos simples. Muito trabalho, estudos, práticas esportivas. Além de tudo isso, tenho minha espiritualidade à qual dedico muita leitura e participação e sou maníaco por seriados.

RBL - Vamos falar de práticas? Qual prática está sempre presente em suas sessões?

■ DEAH - O D/s é sempre constante. Spanking, uso sexual, velas, fisting, imobilização, pet play, agulhas, lâminas, eletro-estimulação, fisting, dentre outras coisas. Acredito que já experimentei muita coisa, mas sempre há o que aprender ou aprimorar. Porém primeiro o D/s e a liturgia. As práticas vêm como consequência e conhecimento de cada submissa.

RBL - Qual a importância do SSC e da safe word, na sua visão?

■ DEAH - Muita importância. Por mais que exista confiança entre as partes. É sempre bom haver acordo entre o que será praticado e uma safe word. Com o tempo, a quebra de limites é algo natural, daquilo que antes não poderia ser feito e a confiança entre os dois aumenta. Ao Dominador, cabe saber antes de tudo sobre seus próprios limites e manter o autocontrole. Deve saber a hora de parar, por mais que ela esteja gostando de ser chicoteada, ou qualquer outra técnica, mas saber quando parar para preserva-la. O Dominador tem que saber o que dar à submissa o que ela precisa, e não o que ela quer.

RBL - O que pensa sobre amor no BDSM? É possível? É desejável? Já aconteceu com o Senhor?

■ DEAH - Eu acho que o amor e o D/s se complementam e devem potencializar um ao outro. São sentimentos que devem se fundir e não ser usados de forma a se cobrarem. Amar e se apaixonar são coisas muito boas em qualquer tipo de relacionamento, e ganha muito mais intensidade no BDSM, mas como já disse são todos potencializadores um do outro. Já me aconteceu, várias vezes. E quando acontece, vivo plenamente. Amo o que tenho, me apaixono pelo que vivo.

RBL - De todas as experiências que viveu até hoje, o que realmente foi positivo e o que não foi? O que não repetiria e o que mais te causou satisfação?

■ DEAH - Cada experiência é única, dentre tantas coisas, 21 anos depois, tive que juntar tudo que foi positivo para poder continuar. De positivo, aprendi muito, aprimorei técnicas, tive ótimos relacionamentos. Tive muita satisfação em verdadeiras entregas. Tive a chance de viver tudo que quis, romper limites, meus e das minhas submissas. Evitaria o desgaste, quando algo saísse dos eixos e não tivesse mais jeito, e o D/s se perdesse e os sentimentos se confundissem.

RBL - Quais acredita serem as qualidades essenciais em uma submissa?

■ DEAH - Sinceridade, lealdade, devoção... poderia citar várias, porém cada mulher é de um jeito, tem sua própria personalidade e se encaixa naquilo que Eu procuro. Se ela está disposta à moldagem, então várias qualidades podem ser despontadas ou melhoradas. A vezes quando ela menos imagina, já mudou ou assimilou novas coisas.

RBL - Que recado deixaria para quem está agora se descobrindo no BDSM?

■ Que sejam pacientes, seletivos. Aprendam a teoria, conheçam as pessoas. Não tenham pressa para um relacionamento. Busquem pessoas de confiança e experiência para compartilharem seus desejos e anseios. Muita conversa e aprendizado antes das práticas.



5 DICAS DE SITES E BLOGS

1 REINO DE KA

www.mestreka.com

O Reino é formado por um grupo de pessoas com um objetivo comum – viver suas relações de Dominação e submissão. O portal tráZ um pouco dessa vivência, com imagens e textos produzidos pelo Mestre e suas escravas. A 10 anos em atividade, o Reino de Ka é um ícone de referência respeitado e reconhecido no meio.

2 INFERNO DAS MARAVILHAS

www.infernodasmaravilhas.blogspot.com.br

A carne sorri na dor - É bem provável que já tenha escutado essa expressão alguma vez. Essa é a marca registrada de SADOMASTER em seus textos e contos publicados nesse site, que é um prato cheio para quem gosta de textos apimentados e realisticos sobre o universo BDSM.

3 MESTRA KARLA

facebook.com/mestrakarla.doles

Um perfil que vale a pena ser seguido e uma amizade que compensa ser valorizada. Sempre ativa no facebook, a mestra desenvolve vários grupos de debates com temática voltada para a dominação, sadismo e de orientação sobre práticas, além de participar e divulgar workshops e encontros sobre os mesmo temas. Tanto para iniciantes quanto para veterenos é uma boa opção de amizade.

4 GLADIUS

www.gladiusbdsm.com

Um dominador que se dedica em divulgar as doutrinas e as práticas BDSM. Em seu portal você encontrará notícias atualizadas sobre tudo o que acontece no meio fetichista, bem como saberá da agenda de workshops e palestras sobre a temática BDSMista. Vale a pena salvar entre seus favoritos no browser.

5 EXOTIK SEXFET

www.exotiksexfet.blogspot.com.br

Se você gosta de festas, baladas e encontros fetichistas, você não pode deixar de estar atualizado com o EXOTIK, um dos mais tradicionais e confiáveis promotores de eventos. No site você ficará por dentro de toda a programação de festas fetichistas, além de poder ganhar desconto nas inscrições através da lista amiga.

A MASMORRA
Fetish Shop
www.amasmorra.com
(21) 3185-3210
AQUI VOCÊ ENCONTRA
COLEIRAS DE SESSÃO E PASSEIO
CHICOTES
VÁRIOS MODELOS DE
CINTOS DE CASTIDADE
E MUITO MAIS
O Domínio do Seu Prazer!

Agenda Devassa

Greetings BDSMERS, FETICHISTAS, POLIAMORISTAS e toda a galera KINKY que está por aqui!! Vamos dar um giro no nosso mundo e descobrir o que de bom está rolando em festas e eventos? Todos são muito bem vindos! Agenda Devassa! A Sua agenda quente de noticias BDSM.

08/11 EXÒTIK Festa Fetichista

Uma ideia inovadora dos idealizadores da Exòtik é reunir todos os meses o público fetichist a em um evento com diversão, música, poesia temática e claro SM da melhor qualidade, ou seja, VALE quase TUDO dentro do nosso universo. A Exòtik Festa Fetichista é no Espaço Marun, que fica na Rua do Catete, 124 Glória, RJ. Informações e nomes na lista: (21) 9784 6948 Lótus Produções Fet. Este evento conta com o apoio da BDSM LOVERS.

14 a 17/11 Encontro do Cerrado

O já tradicional encontro do Cerrado vai acontecer em Brasília/DF, em local ainda não definido, a partir das 19h30. O valor da inscrição ainda será divulgado e o Dress Code é opcional. Muito verde e árvores frondosas formam um cenário ideal para um retiro espiritual, um fim de semana de relaxamento (brincadeirinha!). As arvores são bem fortes para quem gosta de suspensão ao ar livre. Nas ultimas edições do evento as submissas mal comportadas acabaram literalmente na casinha de cachorro, (pensa um dog play ao natural). Donas e Donos não se esqueçam de levar biscoitinhos, terrina e ração! Ou seja galera, para quem quer experimentar uma vivência BDSM , em contato com praticas, cenas, plays e pessoas do nosso mundo, é imperdível! Quem se interessar pode obter mais informações entrando em contato com a vaca profana pelo e-mail vaca.profana@hotmail.com

A Revista BDSM LOVERS se limita apenas na divulgação de eventos, não tendo qualquer responsabilidade pelos mesmos, exceto os de sua autoria. Se vocês tiverem um evento que queiram divulgar aqui, entrem em contato conosco: bellafemme@bdsmlovers.com.br .

Divirtam-se!!!

BATE QUE FAZ BEM

/ Por tavi de ÁSGARÐ

No que você pensa quando ouve falar em spanking? Muitas pessoas responderiam de imediato que a palavra as remete a imagens de pessoas seminuas ou vestidas de couro, exibindo seus chicotes em um contexto absolutamente sexual. Durante muitos anos, os praticantes de BDSM tiveram que lidar com o preconceito e até mesmo com a dúvida antiga a respeito da sanidade mental de quem se permite viver relações nas quais o prazer advém de uma boa dose de dor. Será que o sadomasoquista é uma pessoa normal? Será que é funcional? Será que caminha nos limites do que é saudável?

Essa herança da interpretação Freudiana ainda nos persegue, muitos anos depois, em uma sociedade totalmente diferente. O que poucos parecem notar, é que Freud discorre sobre o Sadismo e o masoquismo patológico e disfuncional. Seus pacientes eram pessoas que sofriam terrivelmente por suas tendências. Mas o sadomasoquista erótico que transita pelos eventos fetichistas espalhados pelo mundo não é o mesmo que se abraçava a um divã como tábua de salvação lá para o ano de 1900. Hoje o prazer é o centro de tudo. Existem sites nos quais pessoas se cadastram, em busca de festas, eventos, parceiros de fetiches. Existe todo um universo de produtos têxteis, filmes, músicas, acessórios e literatura voltada a esse público cada vez mais exigente. Existe glamour! O sadomasoquismo de hoje parece produzir alegria e satisfação.

Não deveria então nos surpreender o fato de que um estudo realizado pelo Dr. Andreas Wismeijer, psicólogo da Univer-



-sidade de Tilburg, na Holanda, relata que os praticantes de BDSM tem um perfil psicológico mais saudável do que pessoas que não tem ou não revelam ter



essas tendências. Os testes realizados relatam que os praticantes de SM são, entre outras coisas menos neuróticos, mais abertos e mais seguros.

Nesse contexto de novas descobertas, uma das mais usadas práticas sadomasoquistas, o spanking, deixa de ser um vilão dos consultórios de psicologia, e passa a ser o mocinho das terapias alternativas. Começam a surgir pelo mundo os primeiros serviços de spanking terapêutico.

Steve Karuna Maitri, professor de meditação por mais de uma década em Wahington, DC, usa entre suas práticas (que incluem meditação e aconselhamento) o spanking como uma ferramenta na busca por bem estar e felicidade. Além disso, a cura de traumas e males psicológicos como stress e depressão também tem sido, segundo seus clientes, atingida através dessa prática inovadora e controversa.

Juntamente com a Rev. Fischer, sua



parceira nessa ideia, eles oferecem sessões individuais de spanking e workshops para casais que queiram aprender sobre a prática e seus benefícios.

Eles se fundamentam tanto em pesquisas e estudos sobre consequências fisiológicas da prática, quanto em sua experiência com seus clientes para afirmar que o spanking pode ser benéfico em muitos sentidos. Nossa equipe conversou



com Steve K Maitri sobre suas técnicas e objetivos, e você pode conferir a entrevista na íntegra no quadro abaixo. É possível saber mais sobre a prática do spanking para o bem estar, ou até agendar sessões em Washington, DC, para quem

ENTREVISTA

STEVE K. MAITRI

Por quanto tempo vocês vêm trabalhando com Spanking para o bem estar? Como tudo começou?

STEVE K MAITRI: Nós começamos há pouco mais de três anos. Veio da constatação de que enquanto muitas pessoas apreciam e se beneficiam do spanking, não havia ninguém oferecendo spanking como uma prática voltada à cura ou ao bem estar. Nós queríamos oferecer às pessoas uma forma segura para experimentar o spanking de um jeito afetuoso e também ajuda-las a obter uma melhor compreensão de como isso pode ter um papel benéfico em suas vidas. Então criamos nosso website, fizemos alguns workshops, públicos e privados para apresentar nossa prática ao mundo e temos trabalhado com clientes individualmente, em sessões privadas desde então.

Quais as vantagens dessa ideia inovadora? Spanking pode curar uma pessoa que está deprimida ou stressada? Como se dá a cura através do spanking?

STEVE K MAITRI: O spanking é, para muitas pessoas, um poderoso portal para que suas emoções sejam vivenciadas. Isso os ajuda a alcançar uma profundidade de sentimentos à qual pode ser difícil de chegar através de formas comuns de terapia pela conversa e nossos clientes nos contam que passar por um spanking os ajuda a se sentirem compreendidos, protegidos e amados. Foram feitas pesquisas que indicam que spanking é um tratamento muito efetivo para depressão e foi isso que demonstrou a nossa experiência com nossos clientes. Fisiologicamente falando, o spanking ativa o centro de prazer em nossos cérebros, liberando neurotransmissores que criam uma sensação de felicidade e bem estar. Em termos psicológicos, o spanking nos faz revisitar o nosso eu da primeira infância, e pode ser útil para ajudar a curar traumas dessa época, incluindo abandono e abuso. Nós também oferecemos reiki em nossas sessões, e descobrimos que o spanking ajuda a limpar os chakras inferiores de nosso corpo, onde tendemos a armazenar traumas relacionados à segurança pessoal, questões familiares, sexualidade e relacionamentos.

As sessões que vocês oferecem são descritas como "não-sexuais". Sabemos que muitas pessoas aproveitam spanking em uma atmosfera sexual. Você acredita que um spanking sexual tem os mesmos benefícios das sessões de spanking "não-sexual" que vocês oferecem?

STEVE K MAITRI: A maioria das pessoas tende a associar spanking com sua sexualidade ou com disciplina, mas nós queremos ajudar as pessoas a compreendê-lo em um contexto muito mais amplo. Na nossa prática, spanking é simplesmente uma forma afetuosa de cuidado na qual o único objetivo é o bem estar e a felicidade de nossos clientes. Para atingir o objetivo, oferecemos nossa total

tiver a possibilidade de viajar, através do site **www.spankingforwellness.com** . E enquanto iniciativas como essa ainda são raras, os amantes da sétima arte já estão bem familiarizados com a proposta de práticas sadomasoquistas como cura.

atenção e gentileza incondicional para facilitar qualquer cura que eles desejem, seja simplesmente para aliviar o stress ou para trabalhar questões que desafiam suas vidas. Similarmente, qualquer relacionamento sexual no qual os parceiros estão totalmente presentes um para o outro, amando incondicionalmente, é também um trabalho de cura que pode ser bastante benéfico. Gostamos de ensinar aos casais a nossa prática, mas o amor incondicional e a compreensão tem que estar presentes para que a prática possa ser uma cura. Pra quem não está em um relacionamento (ou não está em um relacionamento com a profundidade emocional necessária para este processo), fazer sessão conosco é uma forma segura e saudável para que recebam o que precisam. Nossos clientes (as mulheres em particular) nos dizem que gostam do fato de que oferecemos uma atmosfera sem as pressões que podem resultar de expectativas sexuais.

➲ Vocês diriam que a maioria de suas clientes são mulheres?

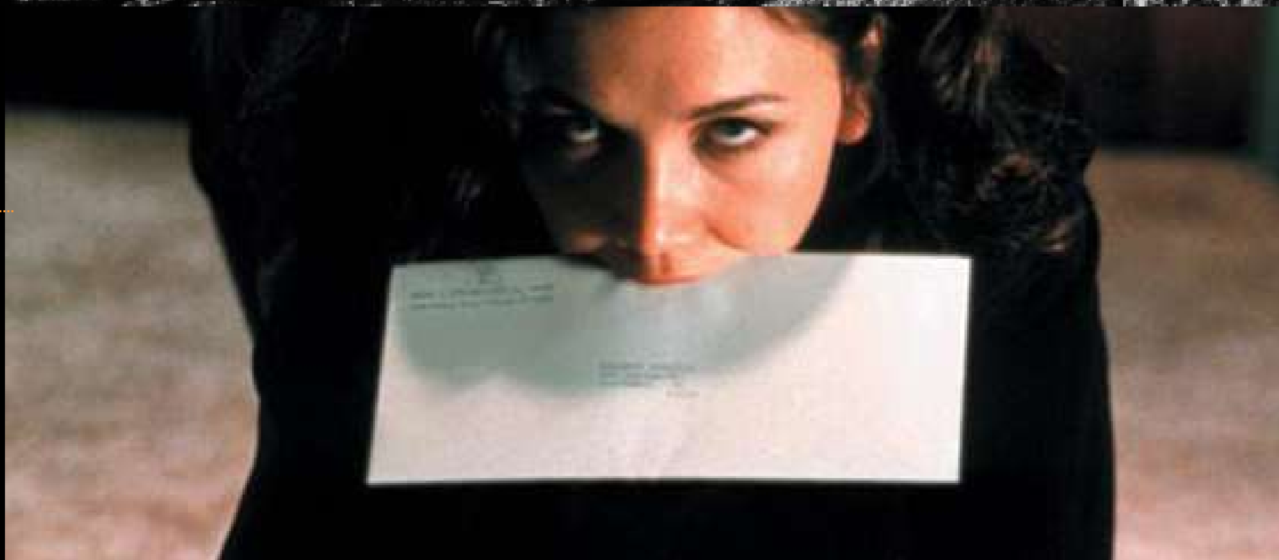
STEVE K MAITRI: Apesar de acreditarmos que há um número igual de homens e mulheres que são atraídos pelo spanking, hoje em dia temos mais clientes homens. Pode ser porque os homens são mais diretos para nos contatar para sessões, enquanto mulheres tendem a cuidadosamente fazer perguntas antes de agendar sua primeira sessão conosco. Nossas clientes mulheres nos dizem que segurança é sua primeira preocupação ao escolher uma experiência de spanking e que tê-las conosco tira muito da preocupação e ansiedade do processo para elas.

➲ Quanto tempo dura uma sessão? A intensidade do spanking varia para cada pessoa?

STEVE K MAITRI: Nossas sessões geralmente duram de 60 a 90 minutos. A primeira parte da sessão é uma consulta na qual conversamos com nossos clientes sobre seus objetivos e as questões que querem trabalhar. Nesse momento também usamos meditação, técnicas de respiração e visualização. A consulta é seguida por um spanking que varia em intensidade e duração dependendo da necessidade individual de cada cliente. Todo mundo é diferente, portanto é importante que tenhamos uma abordagem adaptada à necessidade específica de cada pessoa.

➲ Vocês tem clientes de outros países?

STEVE K MAITRI: Como o que oferecemos é único, as pessoas tem viajado do mundo todo para nos consultar. Tivemos clientes de locais distantes como a Grã-Bretanha e recebemos perguntas sobre nossa prática até da Nova Zelândia. Nosso objetivo é tornar a nossa pratica disponível para todos. Oferecemos consultas por vídeo e sessões de aconselhamento por Skype para aqueles que não podem viajar aos Estados Unidos. Esperamos que o spanking para o bem estar torne-se universalmente conhecido e que todos que desejarem tenham a oportunidade de experimentar essa prática onde quer que estejam.



Um exemplo bem conhecido é o do filme "A Secretária" , de Steven Shainberg, no qual após passar um tempo em um sanatório, a personagem Lee Holloway encontra em um relacionamento BDSM com seu chefe, entre outras coisas, a cura para sua automutilação.

Recentemente, em "Um Método Perigoso" do Cronemberg, a situação se repete. O filme conta um pouco da relação entre Freud e Jung. Sabina Spielrein, uma paciente, é curada de suas crises de histeria por





Carl Jung, que para isso não economizou chicotadas. Os dois se tornam amantes e as cenas juntam sexo e BDSM com um contexto terapeuta-paciente (o que poderia muito bem dar inicio a uma nova vertente fetichista!).
Segundo os amantes do BDSM, tanto as pesquisas quanto as artes refletem a óbvia verdade: spanking faz bem! Não só spanking, mas toda a gama de deliciosas práticas que acontecem nas masmorras de clubes temáticos, ou mesmo entre quatro paredes. Alguns até diriam que não é o spanking ou qualquer prática em si, mas essa deliciosa liberdade de se ser quem é e se fazer o que se gosta, que torna as pessoas mais saudáveis. É viver sem reprimir nossas vontades que nos torna pessoas cada vez mais bem resolvidas. Afinal, como bem disse o próprio Freud, "O homem energético e que é bem sucedido é o que consegue transformar em realidades as fantasias do desejo" . é o que consegue transformar em realidades as fantasias do desejo" .

Safe Metais

Acessórios BDSM



Acesse www.safemetais.loja2.com.br e solicite nosso catálogo

ENVIAMOS PARA TODO O BRASIL

Cantinho da Assistente



Você está por dentro do que acontece na BDSM Lovers? Se sim, escreva para mim e ajude a deixar esse cantinho mais gostoso com dicas do que poderia ganhar destaque na próxima edição. Meu e-mail é: assistente@bdsmlovers.com.br

Beijos Pervertidos!

Vamos aos destaques do bimestre?

Polêmica

Bissexualidade Forçada

E começando com um pouco de polêmica, na comunidade **BDSM em Pauta** discutimos sobre a bissexualidade dentro dos relacionamentos BDSM. O que você pensa a respeito de um TOP exigir que sua sub se relacione sexualmente com outras mulheres? Você aceitaria esse tipo de exigência? O que isso te faria sentir?

O assunto contou com excelentes participações, algumas apaixonadas e enfáticas. Embora as opiniões tenham sido diversas, a maioria das mulheres que participaram parece realmente não gostar nem um pouquinho da ideia de trocar beijos com amigas por pura submissão. Algumas afirmam que simplesmente não conseguiriam. Outras dizem que cumpririam a ordem, mas sem qualquer prazer. Será que os TOPs aprovam dessa forma?
Pois é, nem todos! Pelo visto ter uma ordem como essa cumprida por mera obrigação parece não resolver o caso para boa parte dos TOPs, que diz que ver o desejo entre as garotas, desejo real, é um dos grandes motivadores de colocá-las juntas. Sem isso a interação entre as garotas não faria sentido.

Assistentes submissas não tem voto. E nem poder de decisão. Mas se tivessem, elas se colocariam à disposição de todas as meninas que quisessem testar uma experiência sexual com outras meninas pra se prepararem para situações assim. Posso editor? (brincadeirinha...)

Quem quiser participar do tópico, é só entrar na comunidade **BDSM em pauta** e buscar na lista de tópicos por **"Bissexualidade Forçada".**

Destaque

Na Fogueira

E pela Fogueira, um tópico destinado a entrevista com praticantes de BDSM, passaram, até agora a Cris_VERDUGO, o Lord Bondage, o Signore Enzo, o Master Murray, o Master Christian, o SENHOR VERDUGO, a tavi de ÁSGARÐ, a isa_travessa e o meu querido chefe, o SENHOR ÁSGARÐ. Selecionei aqui para vocês um pouquinho do que rolou nas entrevistas:

Trecho da entrevista com **Master Christian**

PERGUNTA: Na sua opinião, quais os 3 erros mais grosseiros que um Dominador pode cometer com relação à(s) sua(s) submissa(s)?

RESPOSTA: Caro amigo, obrigado por usa ótima pergunta. Três dos piores erros um Dom pode cometer com suas próprias subs:

1 – Abandonar a Dominação: Muitas vezes o Dom se envolve com sua(s) submissas de tal forma que ele esquece quem ele é e cede o Domínio para as subs se esquecendo que antes de amá-lo elas são fieis a sua própria natureza e estão na relação para ser submissas. Fazer tudo que a sub deseja muitas vezes é a melhor forma de perdê-la.

2 – Deixar de entender que além de submissas elas são mulheres: E como tais elas tem desejos e necessidades, momentos de fraqueza, TPM, insegurança... Cabe ao Dono ser a referência para as submissas nos momentos de necessidade. Ser Dom pra ser servido, massageado e agradado é fácil. Eu quero ver mesmo é ser Dom na hora de ser a referência de estabilidade emocional.

3 – Achar que por que ele é Dom ele pode tudo: Ser Dom é uma posição de muita responsabilidade. A segurança física e psicológica da sub tem de ser cuidada. Desde os aspectos ligados ao SSC até o cuidado com o abuso de poder... Com o poder vêm as responsabilidades que não podem ser esquecidas.

Trecho da entrevista com **SENHOR VERDUGO**

PERGUNTA: O Senhor costumava dizer que não é o Senhor que se adapta ao BDSM, mas sim o BDSM que se adapta ao Senhor (estou parafraseando... não lembro as palavras exatas, mas creio que a idéia fosse essa). Pode falar um pouco sobre a aplicação prática disso para o Senhor?

RESPOSTA: "Sou uma pessoa que aprecia tudo o que a vida tem de melhor, priorizo sempre o meu prazer e gosto do tipo de vida que levo. O SM é adaptado aos meus relacionamentos e nunca o contrário". Desde cedo tive o sadismo aflorado, ver a dor sempre causou excitação. Livros, filmes ou mesmo situações do cotidiano que remetiam a isso despertavam minha curiosidade.

Quando tive a oportunidade de relacionar-me com pessoas do meio sadomasoquista priorizei minhas emoções. Vi muitas cenas carregadas de liturgias e outras nem tanto. Fui absorvendo detalhes, práticas e conceitos. Assim fui lapidando meu universo porque entendo é que nem todas as liturgias são para todos. Concluindo, eu aplico na prática aquilo que me compraz e que se adequa ao meu estado de espírito no momento. Não me engesso em função de dogmas. Quanto às perguntas, faça-as à vontade.

Trecho da entrevista com o **SENHOR ASGARD**

PERGUNTA: Antes de fazer parte do BDSM, o Senhor já notava sua tendência para a Dominação erótica? O Senhor entrou no meio com aproximadamente 35 anos, certo? Sendo assim, como era viver e se relacionar sexualmente com mulheres baunilhas, dado o seu Sadismo e sua forma "primal" de ser (rs... o Senhor entendeu!). Já deu vazão aos Seus desejos e acabou tendo uma experiência surpreendentemente positiva, ou muito negativa?

RESPOSTA: Sim, sempre soube o que eu era e do que gostava. Apenas não sabia que isso tinha nome, formato e regras. Tive poucas namoradas na minha adolescência/juventude, mas eu sempre tive as rédeas nas mãos. É interessante que hoje, ao olhar pra trás, eu recordo de muitos momentos onde o Sádico e o Dominador fluíam intensamente. Era bem complicado antes. Houve uma vez onde um tapinha na bunda durante a transa foi motivo suficiente para uma DR de quase 1 hora... Em outra ocasião, um simples brincadeira de "jogar a bolinha" resultou em uma transa fantástica, onde o meu lado sádico emergiu de uma forma inesperada e muito intensa...

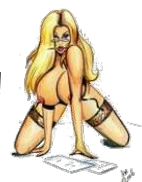
Trecho da entrevista com o **Signore Enzo**

PERGUNTA: O que uma boa submissa deve ter que não pode faltar para servir um Dominador (a)?

RESPOSTA: Falarei por mim, não pelos outros. Para mim não pode faltar inteligência, beleza, oferecer desafios, sensualidade, ética e ser de fato SM. Ser fofoqueira e vulgar é o fim! Se ame, se coloque em primeiro lugar, naturalmente dará uma boa escrava, se tiver que ser naturalmente!

Na próxima edição trarei outros destaques da rede para vocês.

Bejjos pervertidos da Assistente!!





Coleiras WZ tem o nome reconhecido no segmento de fabricação de coleiras BDSM e acessórios fetichistas em todo Brasil há mais de 5 anos, agora também exportamos para mais de 30 paises. Coleiras WZ possui uma grande variedade em modelos de peças, que atende as mais diversas necessidades do mercado fetichista.
Visite nosso site www.coleiraswz.com ou faça um orçamento conosco através do e-mail coleiraswz@gmail.com



Acertos e Desencontros

Especificamente no meio BDSM, muitas relações começam pelos motivos errados; muitos acham que precisam de um Dono(a) ou escravo(a) imediatamente e acabam aceitando coisas (ou pessoas) que não vêm de encontro às suas necessidades e/ou anseios, mas ainda assim, pode-se obter resultados positivos dessa relação; pode-se crescer, aprender, evoluir.

Mas o importante é que cada relação nos traz uma carga de conhecimento de nós mesmos e é por isso que conforme o tempo passa, temos a impressão que fica cada vez mais difícil conseguir relacionamentos satisfatórios; na verdade, vamos ficando mais criteriosos e passamos a filtrar mais as possibilidades.

A principal recompensa de um relacionamento BDSM deve ser sempre a satisfação; pessoal, do parceiro ou do grupo. A recompensa mais imediata é a satisfação de nossos fetiches; essa é a engrenagem que move o mecanismo de nossos desejos e é o principal motivador de nossas buscas pelo prazer. Ainda que estejamos falando de bottons, a satisfação própria sempre virá antes da satisfação de seus Tops, ainda que na forma de ter a certeza de ter agradado a quem os domina. Em seguida, a satisfação dos parceiros; mesmo quando falamos de Tops; um poderoso instrumento de dominação é justamente o fascínio que o Top exerce sobre seu(s) botton(s) e a capacidade de manter este fascínio em alta; para mim, sempre houve a preocupação em que todos os envolvidos estejam satisfeitos e sempre sinto uma grande satisfação quando consigo conduzir uma de minhas meninas ao orgasmo ou a novas descobertas e sensações; e faço questão de saber delas como foi a experiência!

A PRINCIPAL RECOMPENSA DE UM RELACIONAMENTO BDSM DEVE SER SEMPRE A SATISFAÇÃO; PESSOAL, DO PARCEIRO OU DO GRUPO.

Recentemente, terminei um relacionamento que foi muito intenso e impossível de negar a este relacionamento o valor que me agregou; impossível negar que me fez crescer como Dominador, como homem e como pessoa; impossível negar que houve sentimento envolvido; impossível negar que foi importante e que mudou muitos de meus conceitos sobre várias questões.

Sempre que terminamos um relacionamento, as pessoas mais próximas normalmente perguntam por qual razão "não deu certo" ; eu tenho a esse respeito uma posição bastante peculiar e, nestas situações, eu costumo responder o seguinte: "Claro que deu certo! Deu certo por quase um ano (ou seja lá o tempo que for); deu certo pois eu tenho várias boas lembranças de momentos que foram únicos; deu certo porque eu fui feliz e fiz alguém feliz ao mesmo tempo. Infelizmente os objetivos se desencontraram a ponto de inviabilizar a relação."

Fica aqui o meu convite à reflexão: qual o valor de um relacionamento? Quais os objetivos que motivam a relação? Quanto de sentimento há nessa relação?

Eu sou o Sargento Carrasco e este é meu espaço, minha porção do caos! Estarei disponível para dúvidas, críticas, sugestões ou até mesmo um bate-papo informal em sargentocarrasco@bdsmlovers.com.br; seu feedback é importante para mantermos a qualidade de nosso trabalho.

Well wishes, my friends!

Quem disse que no Brasil não se produzem ótimas cordas para shibari?



A mesma juta e o mesmo processo de tratamento utilizados na Europa, Japão, EUA, entre outros, é feito bem aqui na nossa terra brasilis. Você não precisa mais pagar taxa de conversão, impostos e frete internacional.

Entre em contato comigo e se surpreenda!

Lord Bondage

Email: lordbondagesp@gmail.com

Skype: lordbondage

Tel: 11– 98565.1554TIM



Quando Despertamos...

Todo início é assim mesmo. A gente se sente desconfortável, inseguro, como se estivéssemos andando no escuro. Um belo dia você acorda e decide viver as suas fantasias, mas se dá conta de que elas são totalmente estranhas, incomuns, e daí você percebe que está começando uma nova etapa da sua jornada.

Minha entrada no BDSM também foi assim. Chegou um momento em que eu não podia mais ignorar meus desejos, e precisava parar de me sufocar, de me reprimir. Então respirei fundo, criei coragem e fui.

Quem me abriu as portas para esse mundo fascinante foi um grupo de praticantes nada litúrgicos, mas que ensinaram a força da união e do amor entre as pessoas. Aprendi que BDSM se faz com amor, com carinho, e claro, com muito respeito.

Com o tempo eu expandi meus horizontes, queria aprender mais, cada vez mais. Comecei a fazer pesquisas, passei a ler bastante e fazer perguntas para as poucas pessoas que conhecia, e percebi que eu não estava sozinha nos meus desejos, e que eles nem eram tão incomuns assim. Pelo menos não todos. E esse intercâmbio de experiências e conhecimentos me ajudou bastante durante grande parte da minha trajetória neste incrível mundo fetichista.

Essa experiência positiva me fez tomar coragem em abrir alguns grupos de discussões no fetlife.com (Re-união e Casa da Valentinna) onde fiz muitas amizades e conheci pessoas maravilhosas, que sempre me ajudaram, me ensinaram e foram super generosas ao dividir seus conhecimentos e experiências comigo. Pude perceber como é importante termos alguém que esteja disposta a nos ajudar e compartilhar suas duvidas e experiências.

"APRENDI QUE BDSM SE FAZ COM AMOR, COM CARINHO E CLARO, COM MUITO RESPEITO"

Pois é isso que eu vim fazer aqui, neste projeto lindo da BDSM Lovers. Através dessa minha coluna "PORTA DE ENTRADA", quero receber você que está começando agora de forma calorosa e te ajudar afazer dessa nova fase da sua jornada a mais divertida e prazerosa possível.

A cada edição, baseada no que vocês leitores me confidenciarem pelo meu e-mail: valentinna@bdsmlovers.com.br , falarei um pouco de minha experiência, das duvidas, medos, inseguranças e desejos que tive, e como pude supera-los ou vivencia-los. Mandem portanto suas dúvidas, seus comentários, suas opiniões, e vamos juntos descobrir tudo o existe por trás das portas desse imenso universo que é o BDSM.

Sejam bem vindos! Aqui será a sua PORTA DE ENTRADA e sou eu quem vai ter a honra de te receber! Beijos da V.

FETISH ALLURE

Roupas de latéx, vinil, couro e spandex, Corsets, Espartilhos, Lingeries, Máscaras, Sapatos e botas e acessórios.

As melhores marcas da Europa e EUA agora ao seu alcance na mais completa loja virtuaL Pagamento facilitado. Discrição e rapidez.

Permita-se. Agora você pode

www.fetishallure.com.br



Filmes: DOGVILLE

Um filme que me chamou a atenção tempos atrás foi "DOGVILLE". Com inúmeras pontuações SM, trata-se de uma obra inquietante e bem incomum do genial Lars Von Trier. É um filme que evoca os elementos do teatro de Brecht, minimalista ao extremo.

As relações sadomasoquistas se estabelecem a todo o momento impedindo a formação de vínculos positivos e duradouros. O cenário invisível e com marcações no chão no lugar das casas traz os personagens coadjuvantes para a dramaticidade da ação corrente. O filme abre mão de muitos elementos cenográficos e foca o que verdadeiramente interessa aos olhos do diretor: a desumanidade que "emana" da humanidade.

O filme originariamente faz parte de uma trilogia crítica à sociedade americana, mas, no meu modo de ver, dentre as tantas leituras possíveis, a questão mais interessante do ponto de vista sadomasoquista é a submissão à qual ela se submete, quase que eximindo de toda a culpa os seus algozes. A história se passa durante a grande recessão americana de 30, Grace (Nicole Kidman), fugindo de perigosos gângsteres, busca refúgio numa surreal cidadezinha com pouco mais de uma dúzia de habitantes, chamada "DOGVILLE". Ela é acolhida pelos moradores locais e passa a fazer pequenos favores como uma forma de compensar a amabilidade com a qual foi recebida. Pouco tempo depois os moradores são comunicados que ela é acusada de um assalto a banco e começa aí uma dramática mudança de comportamento nos habitantes.

Embora aparentemente sejam cidadãos pacatos cobertos de valores morais e religiosos, o desenrolar da trama desnuda a virtuosidade de seus habitantes desfilando aos olhos do espectador um pai adúltero, uma criança masoquista, uma religiosa torturadora e cruel, além de tantos outros curiosos personagens que se aproveitam de Grace de todas as maneiras possíveis, inclusive sexuais. A alma submissa de Grace necessitava de aceitação. Num determinado momento do filme, ela concorda em ficar na cidade servindo a todos, desde que todos votem a favor de sua permanência. Ela aos poucos vai sendo usada e humilhada, sua degradação vai aumentando até chegar o momento em que passa a usar uma coleira de ferro com um guizo. A partir daí ocorre uma virada no comportamento de Grace. Após ter seu esconderijo revelado pelos moradores da cidade ao gangster que a procurava (seu pai) e de tê-lo reencontrá-lo, entende-se com ele e passa a sentir o gosto do poder, deixando fluir seu lado sádico no desfecho final do filme.

"DOGVILLE" trata da dinâmica sadomasoquista sob uma capa estética impecável.

Confira!

Nunca foi tão fácil ter seu próprio negócio funcionando 24 horas por dia para até milhares de pessoas em todo país!



https://www.svz.com.br

Para ser bom não precisa ser caro, basta ser inteligente!

Soluções rápidas para hospedagem e desenvolvimento de sites, blogs e lojas virtuais a partir de R$ 9,90/mês!

Suporte online e servidores no ar 24 horas por dia com backup diário em todos os planos!



A Fábula do BDSM Amoroso

Os temas polêmicos sempre me atraíram. Possivelmente um dos traços que me trouxeram ao mergulho neste underground mundo de sexualidade não-convencional. E dentre todas as polêmicas, uma das mais curiosas, no meu ponto de vista, é a causada pelo "Amor". Em especial o amor romântico. Fisting, Blood Plays, hard spank, agulhas, castidade, etc... Ok, claro, por que não? Mas... Amor?! Calma aí, este assunto é delicado! "E quem disse que a vida é fácil? Achou que encontraria príncipes românticos e encantadores, fadas e ninfas dos bosques no cenário fetichista, e viveria um conto de fadas?" Claro! E por que não? Talvez tabu seja o amor, e a fábula, o próprio BDSM.

> QUEM ACHA QUE "CONTOS DE FADAS NÃO EXISTEM", EU TENHO UM SEGREDO PRA CONTAR: BDSM TAMBÉM NÃO.

O fetichismo escorre pela espinha dorsal, aquecendo as vísceras de maneira incontrolável, e pulsa nos teus músculos e esfíncteres. A sentença praqueles que se privam dos próprios desejos é uma dura supressão da própria felicidade. Eu compararia à uma águia forçada a deixar os céus e apenas caminhar. Mas então, se não nos negamos o fetichismo, por que razão negarmos o amor como uma possibilidade? Seria o amor o fetiche moral dos céticos?

É verdade que o amor tem seu preço, e eu, como o vivo dentro de minha experiência como Dominador, sei bem das dificuldades provocadas, assim como sei o quanto potencializa o prazer em cada prática, o comprometimento no aprimoramento, e o crescimento pessoal que envolve o cenário do relacionamento. O fetichismo pode nascer do amor, e o amor do fetichismo, assim como um morrer no outro.

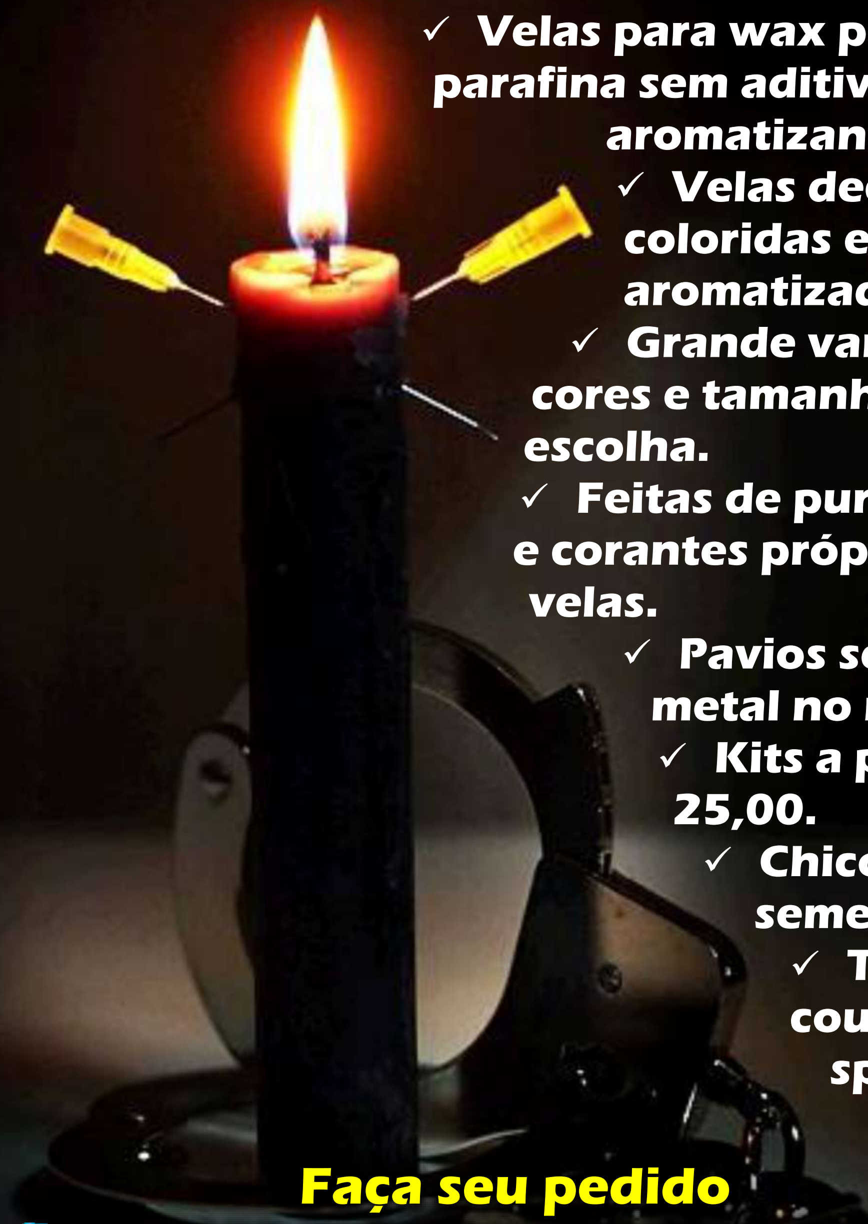
Mas quem não sabe amar, não o saberá também como baunilha. E quem não sabe Dominar, não precisa do amor para se atrapalhar. E para quem acha que "contos de fadas não existem", eu tenho um segredo pra contar: BDSM também não. O que existe é a predisposição de uma, duas, algumas, ou muitas pessoas, ao se permitirem desafiar o convencional, desafiar a moralidade amornada e requentada da sociedade baunilha. E quem sabe, desafiar o tabu da sentimentalidade.

E quando estive diante deste impasse, confesso ter enfrentado um dilema atordoante. A consciência de que poderia estar matando uma paixão, ou conduzindo minha menina por caminhos que lhe transformariam completamente, era preocupante. Mas quando atei os primeiros nós pelo corpo de minha "agora" escrava, e a vi tão diferente da condição anterior, de namorada baunilha, assisti uma lenta e progressiva metamorfose. Seu corpo agora enfeitado de marcas de açoite, de cera de vela, de marcas de amarras, e seu sorriso... Era tão improvável, e ao mesmo tempo, tão possível. E eu vi o que até então me negava a compreender: Não existe diferença entre os lados "de lá" e o "de cá". Existe puramente medo e preconceito. Existe pressa, e também urgência, que são incompatíveis com o longo e caprichoso trabalho necessário pra construção de um parceiro ideal pra vivenciar as práticas de forma plena. Pra muitos, é complexo adestrar alguém por quem se nutre afeto. Mas surpresas acontecem.

E que o sentimentalismo não deslegitime o fetichismo puro, ou as práticas puramente objetivas. E muito menos o inverso. E se existe alguma fábula, eu posso garantir: Não é a do amor. E a mesma dor que ensina a gemer, ensina também a amar.

Lioness

Velas artesanais e acessórios para spanking



- Velas para wax play, com parafina sem aditivos e aromatizantes.
- Velas decorativas, coloridas e aromatizadas.
- Grande variedade de cores e tamanhos a sua escolha.
- Feitas de pura parafina e corantes próprios para velas.
- Pavios sem uso de metal no núcleo
- Kits a partir de R$ 25,00.
- Chicote de sementes.
- Talas de couro para spanking.

Faça seu pedido

lioness_submissa@hotmail.com

Enviamos para todo o Brasil



Você é normal?

Será que há algo errado comigo? Será que eu fui sempre assim? Será que eu sou doente? Tem mais alguém que se sente assim como eu? Como alguém se torna um BDSMista?

Pelo menos uma dessaS perguntas, ou algo parecido, já passou pela cabeça de cada BDSM Lover algum dia. O fetiche é tão antigo quanto o ser humano, apesar disso os estudos médicos e psicológicos sobre os fetiches começaram somente no século XIX e o uso do termo sadomasoquismo aparece pela primeira vez no livro Psychopathia sexualis, de 1886, do médico alemão Richard von Krafft-Ebing.

Os termos sadismo e masoquismo foram posteriormente popularizados por Sigmund Freud sendo que o masoquismo tem papel significativo na construção da Teoria Psicanalítica. Durante o período inicial da psicanálise e da psiquiatria os fetiches, que foram chamados genericamente de parafilias, eram considerados patologias, isso é doenças, mentais.

SERÁ QUE HÁ ALGO ERRADO COMIGO? SERÁ QUE EU FUI SEMPRE ASSIM? SERÁ QUE EU SOU DOENTE? TEM MAIS ALGUÉM QUE SE SENTE ASSIM COMO EU?

Por esse motivo o fetichismo, o sadismo, o masoquismo, entre outros podem ser encontrados entre as patologias no DSM, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais da Associação Americana de Psiquiatria (American Psychiatric Association - APA).

Com o refinamento das pesquisas e um entendimento mais amplo da sexualidade humana, a partir de meados do século XX estas noções se alteraram. Neste ano de 2013 foi publicada a quinta edição do DSM (DSM V) que separa mais claramente o fetichismo patológico, o que é doença, do fetichismo erótico, aquele que é vivido como forma de prazer, consensualmente por parceiros capazes de decidir.

Mesmo assim diversos praticantes do BDSM, não somente os inciantes, mas mesmo alguns com vários anos de prática, muitas vezes se perguntam se o que sentem seria ou não um desejo doentio.

Não é incomum conjecturar se essa necessidade que às vezes se sobrepõe à razão; que às vezes leva os praticantes a buscar relacionamentos que, em outras circunstâncias, nunca aconteceriam; que leva meninas de família a viajarem milhares de quilômetros para se encontrar com um Dominador que nunca viram antes; se esse sentimento tão intenso que muitas vezes é capaz de causar dúvidas e angústias nas mais bem estruturadas personalidades pode ser saudável.

Não existe uma resposta geral para essa pergunta. Sabe-se que existe tanto o fetichismo erótico, que é um estilo de vida válido e aceito segundo os mais modernos e bem estudados critérios clínicos bem como o fetichismo patológico que necessita de tratamento clínico. Muitas vezes para se fazer a distinção entre uma situação e a outra pode ser necessária a intervenção de um profissional e em momento nenhum pretendemos nesta coluna tratar casos particulares.

Nos próximos números da Revista BDSM Lovers vamos conhecer e discutir mais sobre o fetichismo erótico, suas práticas, seus usos e costumes e as suas diferenças com o fetichismo patológico da perspectiva da psicologia clínica e da psicologia social. E se você tem uma dúvida ou uma sugestão escreva pra mim que eu respondo aqui no “Palavra de Psicólogo”! O meu e-mail é : mauricio@bdsmlovers.com.br

Quando o fetiche é ser FASHION

/ Por Cris_VERDUGO



Nossa história começa quando Alfred Binet usa a palavra fetiche pela primeira vez num contexto erótico em seu ensaio "Le fetichisme dans l'mour"... A partir daí a moda e a imagem fetichista, bem como o cenário e os acessórios sempre estiveram envoltos em preconceito e tabu. O fetichista era considerado um ser pervertido e isso nos inibia a tal ponto que mantínhamos nossos fetiches trancafiados a sete chaves. No fundo de nossas mentes. Nos labirintos de nossas almas e assim permaneceram até os anos 60.

A partir dessa década o mundo se reinventou e a liberação sexual deu o pontapé na luta contra o preconceito e a hipocrisia reinante numa sociedade pudica, usando como armas visuais transgressores.

A indumentária e um estilo de vida mais ousado foram a bandeira catalizadora desse movimento fetichista que emergia com vigor.

O fetiche então ganha novos tons e obviamente sapatos de salto alto, lingeries pretas, calcinhas de renda e inclusive a bota 7/8 que antes era apenas associada à imagem de prostitutas foi a primeira peça fetichista que alcançou aceitação na mídia e por consequência acabou caindo no gosto popular.

Movimentos estéticos geraram mudanças sociais profundas e a TV não foi exceção, seriados como "Os Vingadores" criaram modelos como Emma Peel, interpretada pela deslumbrante Diana Rigg, que virou objeto de desejo e consumo no nosso meio. Ela se transformou em MUSA e povoou o imaginário masculino alimentando o tão carente mundo fetichista.

Seu papel no seriado era o de uma mulher muito sensual com sua make de olhos bem marcados e além das botas altas, um "catsuit" de couro lhe conferia total liberdade nos movimentos e foi inspirado pela primeira coleção de moda fetichista criada por John Sutcliff.

Esse movimento abraçou o rock e as roupas masculinas se tornaram mais eróticas. A liberdade sexual abriu portas. Astros do rock ditavam as novas tendências com tatuagens, acessórios e roupas de couro coladas à pele.

O movimento punk impulsionado por bandas legendárias como Sex Pistols, deu o tom transgressor com cabelos, coleiras e correntes. Meias arrastão, saltos agulha e as capas de borracha tornaram-se bandeiras em nome da liberdade sexual e dos sentidos pelas mulheres punks.

O mercado fetichista tornou-se um grande negócio. O bizarro ganhou as lojas de departamentos a preços acessíveis.

Nesse período as grandes marcas visualizando no novo segmento a possibilidade de gerar muito lucro acabaram criando o 'fetichismo chique' que atingia a classe A.



Emma Peel (Diana Rigg) Figurino com apelo fetichista em seriado americano nos anos 60.

Esse lançamento no mundo VIP ficou a cargo do fotografo alemão Helmut Newton e foi publicado na revista "Vogue" em 1977. O editorial denominado de "Woman of Superwoman?" era predominantemente em roupas pretas de borracha e couro. A imagem priorizava uma Amazona, mas que aos nossos olhos não deixava duvidas, tratava-se de uma Dominatrix sadomasoquista e foi um tremendo e estrondoso sucesso.

Se analisarmos friamente, a adoção do estilo fetichista atual está diretamente relacionada com a imagem impactante da mulher ideal da década de 90. Nessa época a mulher começou a ser projetada para o mundo como o sexo forte, poderoso e independente. E desde então o apelo desse 'novo' conceito está sempre ligado a mulher e não no fetiche de consumo masculino, como se pode pensar.

Any way o fetichismo, apesar de toda essa transformação e aceitação só se tornou referência mundial na década de 90, quando Versace chocou o mundo fashion com sua primeira coleção voltada totalmente ao universo sadomasoquista. Sua coleção 'amarrados' causou espanto, indignação e controvérsia na sociedade mais conservadora,



em contra partida caiu imediatamente no gosto popular e foi um dos maiores sucessos de sua marca, nessa década!

Quem não se lembra da criação mais impactante de Gaultier? Numa ousada e destemida sacada de marketing ele buscou inspiração no século 20 e recriou para a Diva Madonna o tão falado e discutido Corset rosa com seios iconizados numa clara afronta aos conceitos e preconceitos que permeavam o mundo fashion, na época!

'Por isso eu afirmo que todo kinkster é sempre um ser iluminado.'

utilizarem a borracha em suas fantasias. A borracha e sua capacidade transformadora é a principal referência na mente do Ruberista e atua como um substituto para a própria pele do usuário, dessa forma essa roupa é assimilada por nós como estarmos nus ou simplesmente estarmos vestidos de uma substância

desde as inspirações mais bizarras e exóticas até as mais básicas, sem nunca perder o estilo e o glamour.

Então, prepare seu High heel, seu catsuit, sua saia poderosa de couro e seu orgasmático corset para entrar de cabeça nesse universo totalmente contraditório e proibido, mas



No Brasil tivemos Luma de Oliveira usando uma emblemática coleira em pleno desfile de carnaval.

Felizmente, para coroar, oficializar e fincar de vez a bandeira do apelo fetichista na moda no cenário mundial, o personagem Dominador e Manipulador de Michelle Pfeiffer no filme "Batman" usava um catsuit de borracha colado ao corpo, fazendo alusão a uma segunda pele e essa é a única e convincente razão para os ruberistas

brilhante como a pintura direta no corpo e o delicioso e sexy aperto que o catsuit nos proporciona é sempre tido como um bondage sexual.

Por isso eu afirmo que todo 'Kinkster' é sempre um ser iluminado. Além de sermos os seres mais sensíveis desse mundo estamos sempre envoltos numa grande explosão de cores e alegria, porque extravasamos nossos desejos e fantasias e conseguimos dar vida as nossas inquietações e nos deleitamos

totalmente fascinante que entorpece nossos sentidos.

É isso aí meus queridos. Eu espero que tenham gostado de minha participação! É sempre um inenarrável prazer estar em contato com vocês. Eu realmente aprecio isso! Se vocês quiserem entrar em contato, sugerir ou indicar algum fetiche específico e suas nuances na moda e imaginário fetichista, me escrevam, dentro do possível atenderei a todas as solicitações! Um beijo especial e até o próximo número.

Bondage e Shibari

/Por Sargento Carrasco

É bastante comum que vejamos cenas de pessoas amarradas, mesmo fora do contexto BDSM; mas quando se fala em fetiche, a relação com as cordas se torna diferente e adquire outro contexto que não apenas a restrição aos movimentos: há uma atmosfera de sensualidade que irá envolver a cena e as pessoas.

Mas afinal de contas, qual é a diferença entre **Bondage** e **Shibari**? Se buscarmos as definições, encontraremos o seguinte:

Shibari é um verbo japonês que significa literalmente amarrar ou ligar e é usado no Japão para descrever o uso artístico na amarração de objetos ou pacotes. Espere um momento! Pacotes? Sim, pacotes!

Bondage é um tipo específico de fetiche, geralmente relacionado com sadomasoquismo, onde a principal fonte de prazer consiste em amarrar e imobilizar seu parceiro ou pessoa envolvida. Pode ou não envolver a prática de sexo com penetração.

Kinbaku é a palavra japonesa para bondage que significa "o bondage bonito". Kinbaku é um estilo japonês de amarração sexual que envolve desde técnicas simples até as mais complicadas de nós, geralmente com várias peças de cordas e que podem ser de materiais diferentes, sendo a tradicional corda japonesa utilizada para o Shibari, a de cânhamo. A palavra Shibari tornou-se comum no ocidente em meados dos anos 1990 para denominar a arte de amarração chamada Kinbaku.

Então concluímos que Bondage é a prática que tem por objetivo a imobilização não importando como isso será feito; Shibari é a imobilização utilizando cordas e com uma preocupação muito grande com a estética final. São práticas bem comuns e, não raro, vermos várias demonstrações em festas fetichistas, e são cenas que muitas vezes enchem os olhos e nos deixam contagiados com a energia dos praticantes.

Mas eu não sou um mestre *shibarista, será que posso fazer também?*

Pode! E eu recomendo que faça! Mas não tenha vergonha de aprender as regras de segurança, alguns fundamentos básicos de anatomia e se instruir sobre as técnicas mais comuns; a informação é farta e não há preço que pague a segurança de nossos parceiros de fetiche.

Vamos falar sobre as cordas: em princípio,

qualquer corda serve; mas precisamos ter em mente alguns fatores que podem determinar qual o melhor tipo de corda para utilizarmos. Uma corda de algodão será bem mais suave ao contato com a pele que uma corda de sisal, por exemplo; cordas de fibra sintética são as mais comuns (e costumam ser as mais baratas também).

Eu quero fazer bondage, mas não sei por onde começar!

Parece óbvio, mas ainda assim eu digo para começar pelo começo: as cordas! Procure adquirir cordas exclusivamente para isso, pois, além da questão da higiene (muitas vezes as cordas terão contato com as partes íntimas) há também a questão da segurança, pois cordas têm seus pontos fracos também; cordas mais finas serão mais fáceis de amarrar e produzirão um resultado bem mais estético que cordas mais grossas, porém, não tem a mesma resistência (isso futuramente quando formos falar de suspensão); em geral, cordas de 6 ou 8mm de espessura serão bastante satisfatórias.



Se for adquirir 50m de corda, por exemplo, procure fracionar isso em pedaços menores (5 pedaços de 10m) para que seja mais fácil o manuseio na hora da amarração e para que você tenha mais liberdade para completar seu trabalho. Os Shibaristas costumam usar pedaços com 7m de comprimento.

Mas e se 7m não forem suficientes para o que eu quero?

Boa pergunta, pequeno gafanhoto! Se você ainda não observou, poderá observar as cordas que os Bondagistas/Shibaristas mais experientes utilizam. Notará que elas têm, em ambas as extremidades, nós cegos e bem apertados; através destes nós, os pedaços são concatenados e pode-se continuar a amarração praticamente como se fosse o mesmo pedaço.

Gostaria de chamar a atenção para a segurança: é preciso ter sempre em mente as limitações da anatomia do corpo humano, bem como suas funções.

Óbvio que não se deve amarrar o pescoço, mas é preciso pensar também que a imobilização por longos períodos pode comprometer a circulação do sangue; dormência e formigamento também são preocupantes e é preciso estar atento também a uma possível queda na pressão arterial, o que pode fazer com que a pessoa sendo amarrada desmaie.

Caramba! O que eu faço se isso acontecer?

O ideal é que isso nunca aconteça; é recomendável que se mantenha sempre diálogo com quem está sendo amarrado e perguntando se a pessoa está bem, se sente dor ou formigamento acima do tolerável em algum lugar; também é recomendável que chequemos com as mãos, a temperatura e a cor das extremidades da pessoa amarrada: muito frio e/ou roxo não são bons! Mega dica de segurança: mantenha sempre ao alcance algo para cortar as cordas em caso de emergência e não tenha pena de cortá-las caso seja preciso, pois é a segurança de outra pessoa que está em jogo! E mais cuidado ainda ao cortar as cordas para não cortar também a pessoa (cutting será matéria de outra edição...).

Todos nós sabemos que BDSM é um jogo sexual para adultos, então muito provavelmente, você vai querer usar de alguma forma a pessoa amarrada (a não ser em algumas cenas públicas onde não cabe "chegar aos finalmentes") e tenha isso em mente ao desenvolver sua amarração; mas mais do que isso, bondage/shibari são práticas que consomem muito mais tempo em sua preparação que o tempo em que iremos desfrutar do trabalho e isso pode se tornar tedioso a quem está sendo amarrado. Eu costumo manter a conexão com minhas meninas: olhares, sussurros, carícias e provocações entre um nó e outro são muito bons para manter a prática sempre envolta numa atmosfera de sensualidade. Tente fazer com que as cordas sejam extensões de suas mãos e que também a pessoa amarrada tenha esta sensação.

No mais, deixo algumas dicas que me foram passadas por amigos meus que são grandes mestres das cordas:

- Mantenha as cordas bem guardadas e procure não guardá-las emboladas; perca algum tempo as enrolando uma por uma (essa pode ser uma divertida tarefa entre os parceiros enquanto trocam impressões sobre o que acabou de acontecer);

- Como disse antes, é legal manter a higiene das suas cordas; para lavá-las, coloque-as dentro de uma fronha e lave normalmente na máquina de lavar roupa (se as cordas forem de algodão, pode até usar amaciante se quiser);

- Tenha também alguns mosquetões e outros instrumentos de alpinismo que podem ser bem práticos dependendo do que for fazer;

- Não tenha vergonha de perguntar: normalmente, quem gosta da prática não se importará em responder as perguntas de quem está chegando.

Eu sou o Sargento Carrasco e sempre trarei a este espaço uma visão geral sobre diversas práticas e fetiches que compõe o mundo que chamamos "Kinky" e que vai muito além do acrônimo BDSM; estarei disponível para dúvidas, críticas, sugestões ou até mesmo um bate-papo informal em sargentocarrasco@bdsmlovers.com.br; seu feedback é importante para mantermos a qualidade de nosso trabalho.

Well wishes, my friends!

Filosofia Goreana

/ Por SENHOR ÁSGARÐ

Muito se fala sobre a filosofia goreana, mas o que vem a ser essa filosofia na verdade? Será que basta dizer que o lugar natural do homem é o de dominar e o lugar da mulher o de se submeter? Creio que não. É muito mais do que isso.

Cada um de nós tem uma essência. O que acontece é que a nossa sociedade impõe regras de comportamento que ferem e suprimem essa essência, sufocando-a muitas vezes. Ser goreano é na verdade quebrar essas "barreiras" impostas e ser quem realmente somos. É não ter medo de nos assumirmos e "incorporarmos" esse nosso papel. É, nos assumirmos.

Vejo a filosofia goreana como algo simples de ser vivido e entendido. Basta nos livrarmos dos conceitos pré-estabelecidos por nossos pais e sociedade e vivermos intensamente isto.

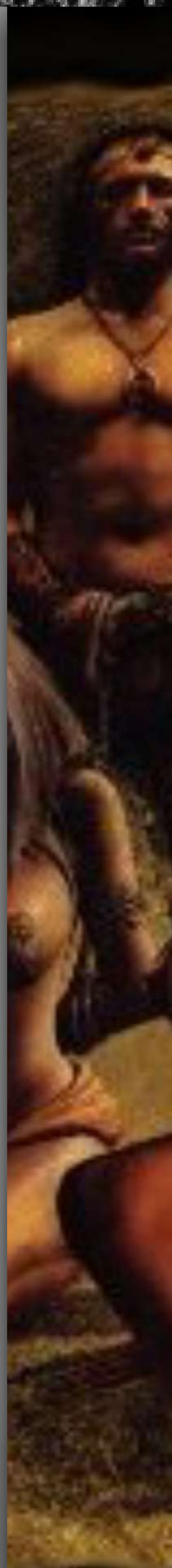
Entender que uma mulher só se satisfaz completamente sob a orientação e cuidado de um homem, não nos torna machistas. Como costumo dizer, um machista pensa que o lugar da mulher é na cozinha, um goreano pensa que o lugar da mulher é aos seus pés. Você pode estar se perguntando: "Mas existe uma diferença?" Eu digo: "Sim, muita!" Ter uma mulher aos seus pés significa que você tem alguém para cuidar, para orientar, para guiar, para ensinar. Para os goreanos, e principalmente para mim, isso é muito importante e muito sério. A kajira é um bem extremamente precioso, algo de muito valor para um Master. Isso quer dizer que ele lutará por ela como lutaria por sua vida, que ele cuidará dela como cuidaria de si próprio, proporcionando a ela momentos de felicidade, prazer, proteção e zelo. Meu modo de ver a filosofia é algo único. Não basta apenas dar ordens, tarefas e castigos. É preciso demonstrar o quanto a kajira é querida por seu Master, o quanto a sua entrega é importante e valiosa.

Não é simples Dominar, assim como não é fácil se submeter, mas para nós isso é algo natural. A relação D/s goreana é muito intensa.

Este "poder" que temos de cuidar, conduzir e orientar é de extrema responsabilidade e não pode, em hipótese alguma, ser levado como brincadeira, pois estamos falando de um ser humano se dando totalmente para outra pessoa, confiando plenamente no seu bom senso e conduta.

O Master deve saber a hora de agradar, de recompensar, assim como de punir sua kajira. Deve ter maturidade e discernimento para entender as necessidades de sua posse e fazê-la se sentir bem e confortável, assim como a kajira deve se sentir feliz e ter prazer ao servi-Lo e agradá-Lo.

Devemos entender que essa relação é uma simbiose. A kajira precisa se sentir cuidada e protegida, precisa estar sob a orientação de um Master, da mesma forma que o Master precisa estar cuidando de uma kajira.



tipos de kajiras

/ Por tavi de ÁSGARÐ

Você sabe o que é uma kajira?

Kajira é o termo que se usa para designar uma submissa Goreana. A palavra kajira, nos livros de GOR quer apenas dizer "escrava". Na vida real, os grupos Goreanos adotam o termo kajira para se referirem às mulheres submissas que adotaram GOR como filosofia ou estilo de vida.

O termo kajira não define personalidade. Apenas reflete a escolha da mulher de ser Goreana. Existem kajiras de personalidades e temperamentos muitos diferentes, cada uma com estilo, gostos, interesses e habilidades diferentes. Nos livros da saga de John Norman, em alguns casos as kajiras recebem funções específicas, para que, exercendo um papel adequado, elas possam ter seu potencial explorado ao máximo. Além de ser algo bem útil para os Masters, ter seus talentos reconhecidos e a chance de utiliza-los pode ser algo extremamente agradável às kajiras também.

Confira os tipos mais comuns de kajiras segundo os livros de GOR:

BARBARIANS

São mulheres geralmente nascidas na terra, levadas para Gor e por isso, a principio não conhecem as regras, liturgias e nem mesmo o idioma falado em Gor. São consideradas kajiras bastante sensuais.

BOND-MAIDS

São escravas da região norte de Gor. Essas escravas tem um temperamento mais forte, em geral, e demonstram suas vontades com mais freqüência. Por viverem em regiões rusticas, estão acostumadas com trabalhos mais pesados, e a servirem homens mais "brutos". As Há certa rivalidade em GORentre as bond-maids e as chamadas por elas de "silk girls" (kajiras que não são bond-maids). As silk girls acusam as bond-maids de serem pouco sofisticadas e sexuais demais, enquanto as bond-maids criticam as silk girls por serem mimadas e acostumadas a pouco trabalho.

DISPLAY GIRLS

São kajiras extremamente belas. Costumam andar em lugar de destaque entre as outras garotas, muitas vezes ocupando o primeiro lugar em uma fila de escravas para que sua beleza reflita o poder de seus Masters. Os homens Goreanos que possuem embarcações costumam amarrar uma Display Girl em algum ponto alto do navio para exibir sua posse.

EXOTIC GIRLS

São kajiras muitas vezes procriadas justamente para terem determinadas características que os Masters desejem, como por exemplo lábios grossos ou seios maiores. Também consideramos EXOTIC GIRLS as kajiras nascidas em cativeiros e mantidas até a idade adulta sem terem qualquer tipo de contato com homens. São criadas por outras mulheres e a primeira vez em que são usadas sexualmente é a primeira vez que tem contato até mesmo visual com alguém do sexo masculino.

FIRST GIRLS
Escravas que recebem a função de cuidar e ensinar as outras escravas, mais novas ou menos experientes. Não é incomum que as outras escravas da mesma casa se refiram à first girl como "Mistress".

FLUTE GIRLS
São kajiras treinadas na arte da música, não necessariamente em tocar flauta, mas em algum instrumento musical.

HOUSE SLAVES
Escravas destinadas principalmente a servir seu Master em casa.

KETTLE SLAVE
Uma kajira cuja função principal é cuidar de afazeres domésticos, sobretudo os de preparar e servir refeições.

LUCK GIRL
Uma espécie de mascote, levada nas viagens para uso do capitão, em geral.

LURE GIRL
Uma kajira que recebe a função de seduzir um ou mais homens, geralmente para distraí-los enquanto seu Master leva alguma vantagem.

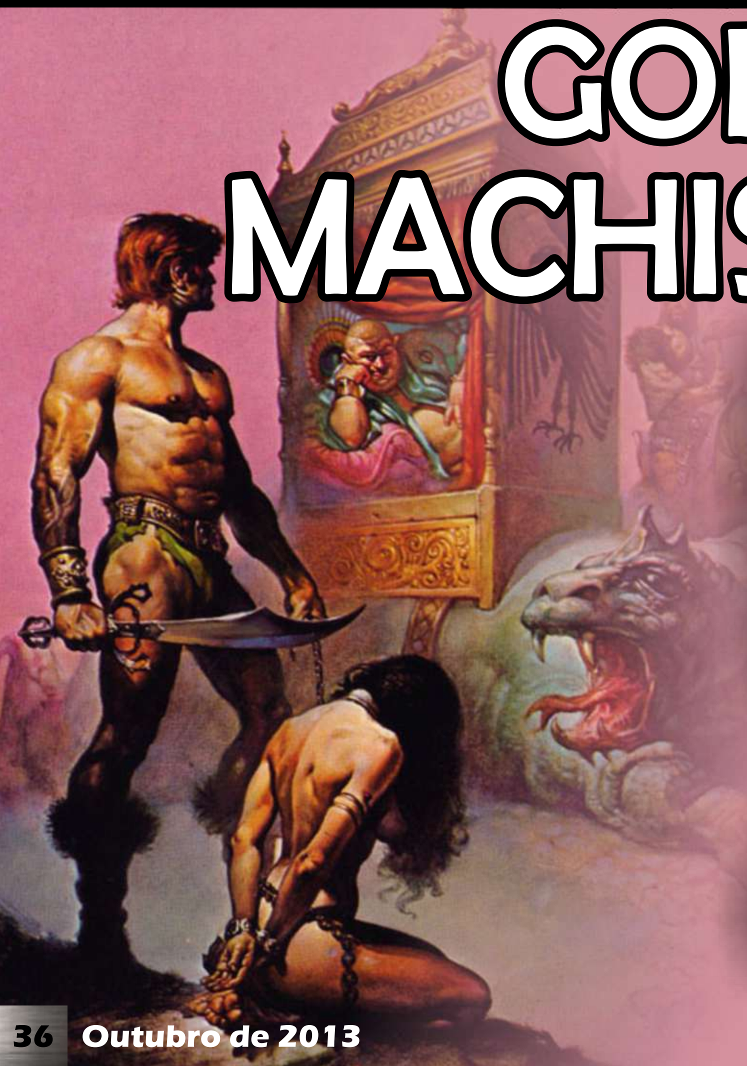
PLEASURE SLAVE
Termo utilizado para designar uma kajira com a função principal de satisfazer seu Master sexualmente.

SCRIBE SLAVES
Embora seja um tanto quanto incomum, há nos livros kajiras que por se destacarem na área, acabam recebendo funções relacionadas à contabilidade e secretariado. Elas fazem a parte burocrática.

TAVERN SLAVES
São kajiras que servem nas tavernas. A maioria delas está disponível para servir todo e qualquer cliente, inclusive sexualmente, se ordenado.

GOR e o MACHISMO

/ Por tavi de ÁSGARÐ



Do ponto de vista goreano, tanto homens como mulheres tem uma essência, sendo que o homem tem sempre a essência Dominadora e a mulher a submissa.

Mas será que isso significa que para os goreanos os homens são superiores às mulheres?

GOR é machista? Para respondermos essa questão, é preciso definir "machismo". A definição mais usada, e que parece ir de encontro ao senso comum é a de que machismo é a crença de que os homens são superiores às mulheres.

Segundo a filosofia Goreana, os homens são superiores às mulheres?

Do ponto de vista Goreano, tanto homens quanto mulheres têm uma essência. O homem teria a essência de Dominador, enquanto a mulher teria essência submissa. A submissão e a dominação se complementam. Uma não é "inferior" à outra.

Entendo que, apenas quem acha que dominar é superior a se submeter poderia dizer que GOR é machista. Mas John Norman não se preocupa em pregar a "supremacia".

A essência dos gêneros, supondo que exista, não é a única força agindo sobre uma pessoa. A cultura é um modelador muito forte de comportamento. Em nossa cultura atual, no ocidente, a mulher é em muitos aspectos criada para ser em tudo, muito similar a um homem. A mulher obteve muitos direitos, resultado de muitas lutas, e os Goreanos não vêm mal algum nisso. Muito pelo contrário. O problema é que, em algum ponto a luta por igualdade acaba por desvalorizar os comportamentos típicos femininos e masculinos. Para os Goreanos, não há qualquer necessidade de negar que existam diferenças. Ainda assim, é justo que tenhamos os mesmos direitos civis e sejamos vistos, independente do gênero, como iguais perante a lei. Mulheres e Homens não estão em uma relação de superioridade e inferioridade. Mas são diferentes em muitos aspectos, a começar pelo biológico, e os Goreanos pensam que as diferenças devam ser respeitadas. A feminilidade é algo muito celebrado em GOR. Tanto quanto a masculinidade.

Conversando com mulheres Goreanas, logo descobrimos que elas servem a homens que tem prazer em acompanhar a evolução de suas kajiras. Elas se sentem incentivadas a escrever, estudar, opinar em sites e fóruns, trabalhar, ter participação política em seu país... Goreanos não pensam em suas mulheres como seres inferiores ou incapazes. Eles admiram a inteligência feminina e muitos buscam relacionamentos com mulheres que se destaquem pela inteligência.

Normalmente o homem classificado como "machista" é aquele que tem atitudes muitas vezes irracionais baseadas na crença na inferioridade feminina levada ao fanatismo. O que se chama de machista é em geral um homem que não tem prazer na companhia feminina, que opta por programas que excluam as mulheres, que não permite que as mulheres a seu redor tenham emprego, carreira e que se irritam profundamente quando essas são reconhecidas por suas habilidades. Na arte (literatura, teatro, cinema, etc.) o machista é retratado como um indivíduo rude, intransigente, incapaz de diálogo, bruto e, muitas vezes, violento.



Esse estereótipo não condiz com o pensamento e nem com o comportamento Goreano. O Goreano aprecia muito a companhia feminina. O Goreano valoriza a feminilidade e a espera das mulheres a seu redor. Um Goreano não proibiria sua esposa ou escrava de trabalhar. Toda D/s tem seus limites, muitas vezes delineado pelas convenções sociais ou necessidades econômicas. Mas, mais que isto, não há nada, na visão Goreana, que impeça uma mulher de buscar sua realização profissional.

É sabido que em GOR, o homem que é homem e a mulher que é mulher. O que se espera dos homens Goreanos é masculinidade (não machismo) e das mulheres feminilidade (e não feminismo).

E se GOR fosse machista?

Nesse caso, é verdade que GOR seria ainda mais polêmico. Mas devemos lembrar que existem entre os praticantes do BDSM, pessoas que defendem a Supremacia Feminina, que é baseada na crença da superioridade da mulher, e, por consequência, na inferioridade do homem. Será que isso não seria sexismo? Se for, será que por isso devemos condenar as adeptas da Supremacia Feminina? É válido uma D/s se formar embasada em pensamentos tão politicamente incorretos? As opiniões se dividem a esse respeito.

Será que realmente temos direito à liberdade de expressão e pensamento? Será que existe liberdade de opção filosófica e sexual?

Sexismo é sexismo não importa se tratamos como inferiores aos homens ou às mulheres.

A discussão sobre GOR e Machismo costuma originar outras, tanto mais básicas, sobre o que é e o que não é a inferioridade. É possível ver-se feliz aos pés de alguém, sem compreender-se como um ser inferior. Servir pode exaltar quem o faz, sobretudo se isso lhe for algo deliciosamente erótico.

Escrava puta

/ Por Janus SW



Passou as mãos na pele da mulher atada , braços para cima, roupas rasgadas que estavam, aos trapos, aos pés dela. Estava preparada para ser completamente usada, todo seu corpo um tributo ao Dono, limpo, perfumado, ainda sem nenhuma marca visível, perfeita, imaculada, totalmente branca...

Os pés levemente levantados do solo foram a primeira parte supliciada, com o chicote com uma lingueta que beijava as partes expostas de ambos os pés. O que era mais doce? A cor que levemente mudava para um rosa e depois para um vermelho tendendo ao vinho ou um breve murmúrio que escapava da boca daquela que se entregara voluntariamente àquele homem? Impossível dizer.

Os pés um tanto torturados encontraram o solo e pode-se ver uma expressão de dor mesclada ao prazer. Caminhou e sem necessitar de ordem , dizia em voz entremeada à dor:

- Obrigada, Senhor! - olhava diretamente aos olhos de seu Dono e os olhos brilhavam em esmeraldas torturadas.

Uma ordem, braços colocados para cima da cabeça, os seios perfeitamente expostos, um pequeno pacote com alguns prendedores em metal.

- Segure esse pacote! - disse fazendo com que ela prendesse o saquinho com os dentes de forma que o Dono pudesse pegar cada um dos prendedores e colocasse no bico e na auréola dos seios, a dor, a impossibilidade de gemer, a urgência em murmurar sentimentos e dores, além da submissão.



Nesse momento a documentação da sessão, fotos dos seios, das nádegas, os prendedores coloridos criando "flores" .No entanto, havia o último prendedor e para ele estava reservada uma "missão" especial, o de propiciar um resultado que provocava extremo prazer e quase um delírio naquele homem que dominava.

- Abra a boca e estique a língua! - Pavor, um certo desconcerto, temor, a palavra que quiser porque ela sabia que, de alguma forma aquilo significava mais tortura ao seu corpo e assim foi, um dos prendedores na ponta da língua. Reteve o grito que quis dar em submissão à vontade do Dono mas desejou demais fazê-lo.

- Vai gritar , cadela? Vai? Fale se vai ou não vai! - intimou ante aos movimentos de cabeça que fazia.

- Não, Senhor... - disse , as palavras saíam sufocadas pela língua esticada para fora.

- Agora irá sim.. - disse, mostrando um último prendedor de metal trazia no bolso e ao colocá-lo ela não pode reter o grito que abandonou sua boca e também trouxe a farta saliva para além de seus lábios.

- Cadela incompetente que não retém a saliva na boca! - disse o Dono coletando a saliva e esfregando no rosto da mulher que estava à sua frente como uma forma de uma cruel reprimenda e ali deixou, coletando a saliva para os próximos passos da sessão.

Pegou o chicote e começou a mais torturante dos atos , a retirada dos prendedores com golpes certeiros e gritos inevitáveis.

-- Grite cadela! Grite! - falava entre os gritos e desesperados reclames da mulher que conduzia.

Chegou e enfiou os dedos na buceta da submissa sentindo-a absolutamente molhada, excitada, louca de dor e tesão, como agradava a alma sádica do Dono.

Não tirou o prendedor da língua como os outros e nem isso seria viável. Acariciou o cabelos de sua fêmea , aquela que tinha domínio, aquela que lhe pertencia e verificou se os machucados que causara foram algo além do que é devido e não encontrou nada que merecesse mais

- De joelhos, minha puta.

Ajoelhou-se , mãos para trás, boca aberta,o contentamento de um pau enfiado até para a garganta, a saliva escorrendo novamente, a ansiosa e desejada finalização de prazer do Dono.

Ali, naquele momento, ela era uma puta, uma daquelas que não dizem nada além de não aos maiores desvarios sexuais que propunha quem a usava e a tinha para um prazer inconfessável em dar prazer, em ser uma mulher necessária e de um relevo que, à próprio juízo, achava-se credora.

O pau foi retirado da boca e o leite jorrou em sua boca, rosto e seios e foi coletado gota por gota, até que nada mais sobrasse.

- Muito obrigada, meu Senhor. Que alegria e privilégio poder desfrutar dessa seiva que o Senhor me dá sem que eu mereça!

Ele nada falou mas intimamente sentia-se, com tão pouco, muito privilegiado. Sabia que podia contar com sua escrava, puta, o que quer que quisesse que ela fosse . Podia não confessar mas tinha profundo carinho por aquela que a servia. Isso tornava tudo mais complexo e feliz.

Sobre o autor



Janus, 48 anos, switcher. Começou sua trajetória no BDSM em 2003. A três anos atrás teve sua experiência no serviço à uma Dominadora o que tornou a vida BDSMista mais complexa e bem menos simples. Desenvolve textos acadêmicos e assuntos gerais e mantem um blog direcionado ao BDSM chamado“O mundo de Janus” (http://janussw.blogspot.com) mas publica também em redes BDSM nas quais participa (BDSM Lovers, Fetlife) e outros espaços onde receba um convite para publciar.T em um outro blogue que apesar de inativo está ainda no ar chamado “Uma visão BDSM” (masterbdsm.wordpress.com) sua primeira inserção no mundo do blogue voltado a esse nosso amado estilo de vida.

Janus Photo

O SM COMO VOCÊ NUNCA VIU



FOTOS DE SESSÕES – EVENTOS – FOTOS EM GERAL -

CONTATO:

SW.JANUS@GMAIL.COM

(19) 98135-6107

A FOTO QUE ILUSTRA ESSE ANÚNCIO É DE AUTORIA DE JANUS

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

Spotlight

No Spotlight você confere um perfil de destaque da rede social BDSM LOVERS pelas fotos que foram publicadas no bimestre.

Luiza Menina

Submissa e masoquista, 35 anos, mora em Goiânia, e tem como práticas favoritas a Dominação Psicológica, Velas, Spanking, Privação de sentidos e Bondage.















Um sonho: "Ver meus filhos crescerem e se tornando pessoas de bem, felizes, realizados e bem sucedidos.

Citação favorita: "Nas grandes adversidades a alma nobre aprende a conhecer-se melhor." (Friedrich Schiller)

Sem tom de Cinza

/ Por MAC

O BDSM vive um momento ímpar. Nunca na história nacional o tema esteve tão em evidência e de forma tão aceitável pela sociedade. Inegável que muito se deve à popularização do tema através de Best-sellers literários e da facilidade da comunicação pela internet. Diariamente uma multidão de novos interessados desembarcam nesse mundo, trazendo consigo novas ideias, posturas, desejos e questionamentos.

Momento perfeito para relembrarmos que o pensamento único é a marca mais trágica da Idade Média, quando o desacordo de opinião com a autoridade da época levava diretamente para uma morte dolorosa na fogueira. Foi a era do Iluminismo quem abriu caminho para que as pessoas expressassem suas ideias, novas ou não. E aos pouco a humanidade conquistou o direito de pensar, de enxergar novas formas de agir, de sentir e de desejar, e consequentemente o mundo se tornou muito mais complexo e dinâmico. Basta olharmos as transformações sofridas pela sociedade desde a Revolução Industrial, por várias revoluções socialistas, duas grandes guerras, a guerra fria, e principalmente pelas revoluções culturais e comportamentais. Isso tudo apenas para mencionar acontecimentos do mundo moderno.

O BDSM sobreviveu a tudo isso, o que demonstra como é incoerente o temor de que ele de alguma forma esteja ameaçado por conta de um romance, ou pela chegada de novos e inexperientes participantes.

Vivemos na era da informação. Isso significa que mesmo dentro do BDSM, onde as regras de autoritarismo são (e devem ser realmente) levadas ao pé da letra, é preciso que as partes, sejam quais forem elas, quando entrarem em debate o façam com o interesse de ouvir o outro, para pensar sobre seus argumentos e repensar seus próprios pensamentos. Isso por que o BDSM pode muito bem sobreviver ao avanço da humanidade. Aliás, é mais provável que ele se desenvolva mais com isso. A verdadeira ameaça é a vivência nos dias atuais da postura dos líderes eclesiásticos da Idade Média, onde todo e qualquer um que pense diferente da "autoridade dominante" dos integrantes mais antigos, eram sumariamente condenados, execrados, proclamados hereges e exterminados do meio.

Com essa convicção a Revista BDSM LOVERS se apresenta para fomentar a informação, o debate, e o encontro de ideias e ideologias, mas com um compromisso muito claro: respeito ao indivíduo, seus fetiches e suas fantasias.

Pretendemos com ela criar um espaço onde os novos possam aprender mais sobre a cultura e as posturas BDSMistas, e ao mesmo tempo abrir espaço para que todas as ideologias sejam expostas e conhecidas. Seja bem vindo a essa nova era que já começou.

O 'Entrelinhas ...' é uma extensão do editorial da página 2, assinado pelo mesmo autor, e trata do assunto abordado com uma visão mais crítica e direta.